



Universidade de Brasília

**FACULDADE UnB - PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**CONCEPÇÕES DOS PROVÁVEIS FORMANDOS
SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS DA FUP- UNB**

**AUTOR: Lorena Silva Andrade
ORIENTADORA: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira**

Brasília/DF

Novembro de 2018.



Universidade de Brasília

**FACULDADE UnB - PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**CONCEPÇÕES DOS PROVÁVEIS FORMANDOS
SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS DA FUP- UNB**

**AUTOR: Lorena Silva Andrade
ORIENTADORA: Cynthia Bisinoto Evangelista de Oliveira**

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, como
exigência parcial para a obtenção de título
de Licenciado do Curso de Ciências
Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob
a orientação do Prof.(a). Cynthia Bisinoto
Evangelista de Oliveira.*

Brasília/DF

Novembro de 2018.

DECICATORIA

“Dedico este trabalho a todos os docentes que me inspiraram, e me fizeram reconhecer o valor dessa profissão, é realmente encantadora. E também àqueles que acreditam que a persistência é o caminho para grandes conquistas”.

AGRADECIMENTOS

Deixo meu sentimento de gratidão a todos os envolvidos nessa pesquisa, e de modo particular, agradeço:

À minha amada mãe Irene Maria, pela perseverança em me proporcionar oportunidades que infelizmente não possuí. Tudo que me tornei e ainda pretendo me tornar é por ti, você é o motivo para meu esforço diário. Obrigada por todo afeto e companheirismo. Você é a minha maior admiradora e incentivadora. A ti dedico o meu amor incondicional e agradeço pela sincera reciprocidade.

Aos meus eternos amores, meu pai e meus avôs (*in memoriam*), saiba que irei me sentir abraçada e parabenizada por vocês nesse momento.

Aos meus amigos adquiridos na vida acadêmica por fazerem desses anos de convivência muito gratificantes. Vocês fizeram desse ciclo um momento alegre apesar de todas as adversidades que permeiam a vida acadêmica. Obrigada pela força, amizade, viagens, barzinhos e as badaladas festas, estes foram momentos extraordinários. E que Deus continue abençoando o nosso rolê. Amém!

Às minhas amigas-irmãs que foram presentes que vida me proporcionou, acredito que nossas almas se reconheceram pela energia. Gratidão ao Universo por ter juntado os nossos caminhos. Vocês são essenciais em minha jornada. Aprendemos juntas o significado de resiliência, pois superar os obstáculos da vida se torna mais prazeroso com o entusiasmo de vocês. Quero celebrar com vocês muitas vitórias que ainda virão.

À minha orientadora Dr.^a Cynthia Bisinoto por todo apoio e ajuda. Um exemplo de sabedoria e principalmente tranquilidade. Tornou-se uma inspiração para a minha vida! Obrigada por compartilhar seus conhecimentos e por todo ensinamento nesse tempo de convivência e aprendizado.

Aos demais membros da FUP – UnB, vocês colaboraram de forma essencial na construção de como penso hoje e na profissional que estou me tornando.

A todos os participantes voluntários dessa pesquisa.

CONCEPÇÕES DOS PROVÁVEIS FORMANDOS SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FUP- UNB

Lorena Silva Andrade¹

RESUMO

Esta pesquisa teve como intuito averiguar as concepções dos prováveis formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina sobre o curso. Para compreender este fenômeno foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa, aplicando questionário *online* e entrevistas pessoais, com fins de viabilizar aos entrevistados espaço para livre expressão de suas concepções. Para a realização deste estudo foram convidados todos os 28 discentes que se encontram na situação de provável formando, sendo que houve um retorno de 21 voluntários para o momento do questionário *online* e 5 estudantes para a entrevista oral. Os dados foram agrupados em três categorias para melhor análise, sendo: informações básicas, expectativas iniciais e expectativas futuras. Os resultados sugerem que os estudantes não apreciam o curso inicialmente, ingressando em sua maioria por motivos alheios ao de ser professor. Entretanto, há uma modificação das concepções no decorrer da graduação. No momento de conclusão do curso os futuros egressos expressam, em sua maioria, sentimento de estima pela docência.

Palavras-chave: percepções, Ciências Naturais, prováveis formandos, docência.

1. INTRODUÇÃO

Para a formação devida do indivíduo, a educação é um pilar fundamental. De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.294 de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 2º, complementa o conceito de educação:

A educação busca formar um cidadão crítico e ativo na sociedade em que está inserido. Sendo dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Anseia-se que o cidadão seja consciente e participativo, tanto política como socialmente. Freire (1981) defende uma conscientização, a qual começa na educação, é um modo crítico de compreender os seres humanos como existentes *no mundo e com o mundo*. Neste ponto de vista a Ciências Naturais é um saber importante, pois colabora para a compreensão do mundo e de suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e integrante do Universo (FUP-UnB, 2013).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (FUP-UnB, 2013) para que se consiga promover processos de conscientização dos estudantes, espera-se que o professor de Ciências Naturais esteja apto a desenvolver competências que viabilizem a relação professor-aluno, aluno-aluno, e professor-professor. O ensino de ciências exige uma postura aberta do docente, que possibilite que o educando re (crie) conhecimentos, que este faça a ligação de conhecimentos prévios com conceitos científicos adquiridos.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina.

Para alcançar esses objetivos, o licenciado em ciências naturais deve adotar estratégias de ensino diversificadas a partir da visão crítica de ensino de ciências e das diversas abordagens pedagógicas (FUP-UnB, 2013). Ou seja, espera-se um educador que não adote a concepção tradicional de ensino e sim a concepção crítica. Para Gatti (2010) o papel do professor é o de ensinar- educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania.

Nessa direção, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina da Universidade de Brasília (FUP-UnB) espera que o egresso de Ciências Naturais seja um profissional que, entre outros, faça: uma leitura orgânica e contextual do conhecimento científico e sabia estabelecer um diálogo permanente entre as áreas das ciências naturais e também com as outras áreas do conhecimento facilitando a interdisciplinaridade; e como professor, estimule o aluno à autonomia intelectual e o gosto pelas ciências naturais, valorizando a expressão de suas ideias, seus saberes cotidianos e levando em conta a heterogeneidade desses saberes e habilidades (FUP-UnB, 2013).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília campus Planaltina (UnB- FUP), forma professores habilitados para atuar na disciplina Ciências Naturais, nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica -5º ao 9º ano-, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs).

Apesar da importância da formação de futuros professores para o alcance dos objetivos educacionais, nota-se uma persistente desmotivação dos estudantes ingressantes nas licenciaturas, ou seja, além de ter um número inferior de matrículas quando comparado aos bacharelados, ocorre uma elevada taxa de evasão, quantitativo analisado no Censo de Ensino Superior 2017 realizado pelo INEP - MEC. Entende-se que o discente acha que o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena. (SILVA FILHO; MOTEJINAS; HIPOLITO; LOBO, 2007).

Apesar da importância da formação de professores para a qualidade da educação escolar, o número de evasão entre estudantes das licenciaturas é evidente, estando aí incluído o curso de Ciências, considerando-se evadido o discente que não conclui o curso por diversos motivos. Para Silva Filho et al (2007) a evasão traz malefícios como:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais, ao se desconhecer seus motivos. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. (p. 02)

Ao se considerar os principais motivos da evasão verifica-se que a questão financeira é um fator determinante. De modo geral, as instituições, públicas e privadas, dão como principal razão da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir nos estudos (SILVA FILHO et al, 2007). Desta forma, é imprescindível ter conhecimento sobre os motivos dos discentes para a continuarem no curso e correlacionar essa decisão às expectativas pessoais destes.

Quando ocorre uma maior interação entre instituição e estudante, conseqüentemente se terá dados mais significativos dos motivos que levam a evasão

ou a permanência. Nesse ponto de vista faz-se importante que a instituição conheça seu discente e busque entendê-lo.

Verifica-se nos estudos existentes que essa resposta é uma simplificação, uma vez que as questões de ordem acadêmica, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria integração do estudante com a instituição constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso. (SILVA FILHO et al, 2007, p. 03).

Nessa direção Gatti (2010) ressalta a importância de pesquisas voltadas para a realidade das licenciaturas, pois contribui para o debate que busca a melhoria da qualidade da formação desses profissionais, tão essenciais para a nação e para propiciar, nas escolas e nas salas de aula da educação básica, melhores oportunidades formativas para as futuras gerações.

Esta pesquisa buscou verificar as concepções que os discentes concluintes da Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, *campus* Planaltina (UnB- FUP), possuem sobre o curso, desde seu ingresso até perspectiva de futuro. Acredita-se que esta é uma pesquisa de grande importância por possibilitar conhecer qualitativamente as percepções dos discentes em relação ao curso. Por outro lado também possibilita compreender os fatores determinantes para a conclusão do curso e, ainda, se as características, conhecimentos e competências do estudante concluinte, um futuro egresso do curso está em consonância com o perfil de egresso esperado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Educação Superior brasileira

A educação é assegurada a todos, pois se trata de um direito e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). A educação superior – ensino superior - é um dever de o Estado ofertar o seu acesso, como também níveis mais elevados da pesquisa e da criação artística, respeitando as capacidades de cada um (BRASIL, 1988). Nota-se que a educação superior trata-se de um passo na vida acadêmica dado por parte da população brasileira.

A oferta do ensino superior ocorre em Instituições de Educação Superior (IES), públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização (BRASIL, 1996). No Decreto nº 9.235, de 2017, o qual complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a lei nº 9.394/96 (LDB) ocorre a seguinte definição de IES: as universidades, os centros universitários e as faculdades, sendo que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são equiparadas às universidades federais.

Em sua divisão a educação superior, segundo a LDB (BRASIL, 1996) abrange os seguintes cursos e programas: Cursos sequenciais, cursos de Graduação, programas

de Pós-graduação e Cursos de extensão. A graduação possui os seguintes graus acadêmicos: Bacharel, Licenciatura e Tecnológico.

Os cursos de licenciaturas segundo Gatti (2010) são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; e educação especial.

De acordo com os dados do Censo de Educação Superior (INEP, 2017), a maior procura é pelo grau de bacharelado, os quais têm uma predominância de 68,6% das matrículas, seguidos das licenciaturas com 19,3% e os tecnólogos com 12,1%. Somente 20,4% dos estudantes dos cursos de licenciaturas chegam a concluir o curso, o que mostra um alto grau de evasão acadêmica, seja por motivos sociais, pessoais ou estruturais.

Dentre as licenciaturas, o Censo apontou os 15 cursos com maior demanda, sendo que Ciências Naturais não se encontram entre estes (INEP, 2017). Nota-se com os dados apresentados uma baixa procura pelo curso de Ciências Naturais em todo território nacional, apesar da sua importância. As autoras Maués e Souza (2013) justifica essa pouca procura pela licenciatura em virtude da formação, do salário, das condições de trabalho e a desvalorização desse profissional.

Apesar desses pontos desfavoráveis, é evidente a relevância profissional do docente de Ciências Naturais na formação básica de um cidadão consciente. Para que ocorra a esperada formação emancipatória do sujeito, precisa-se de professores capazes, política e socialmente, de desempenhar esse papel (MAUÉS; SOUZA, 2013). Nesse contexto o conhecimento de como ocorre formação do educador e quais as concepções estes possui configura-se como componente fundamental.

2.2. O curso de Licenciatura em Ciências Naturais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 9º, inciso VI, declara que cabe à união:

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

No Art. 26 da referida LDB consta que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada. O parágrafo primeiro do mesmo artigo esclarece que os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil (BRASIL, 1996).

Em uma breve retrospectiva sobre a disciplina Ciências nas legislações, a mesma passou a ser obrigatória em todas as séries ginasiais em 1961, a partir da Lei nº 4.024/61, conhecida como primeira LDB. E a obrigatoriedade do ensino de ciências em todas as oito séries do primeiro grau decorreu da Lei nº 5.692/71, a segunda LDB, respeitando a base nacional comum vigente. Por um considerável tempo os currículos

escolares orientaram-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), compreendidos como diretrizes para o ensino em todos os níveis de educação (BRASIL, 1998). Os PCNs foram aprovados em 1998, e encontrava-se em vigor até os dias atuais - em decorrer das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Constituição Federal de 1988 - que implica a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

Recentemente ocorreu uma substituição das Diretrizes e dos PCNs pela intitulada “*Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a base*”, a qual foi aprovada em dezembro de 2016 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O recente documento apresenta diretrizes para que os sistemas de ensino, federal, estadual e municipal regulamentem seus currículos de ensino fundamental (BRASIL, 2016).

A BNCC está organizada em cinco áreas do conhecimento, sendo: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino religioso. Na área de ciências da natureza, a disciplina de Ciências Naturais apresenta-se como indispensável ao longo de todo o ensino fundamental (BRASIL, 2016). Aprender ciências apresenta uma grande importância na formação do ser ativo que compreende e progride junto à natureza e à sociedade. A BNCC aponta a importância do ensino de Ciências como:

Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia –, do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem (BRASIL, 2016, p. 325).

Igualmente, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF), a interdisciplinaridade e contextualização na educação básica já eram apontadas como fundamentais para uma aprendizagem significativa, como exposto pela referida diretriz:

A busca de definição, nas propostas pedagógicas das escolas, dos conceitos específicos para cada área de conhecimento, sem desprezar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as várias áreas. Os sistemas de ensino, ao decidir, de maneira autônoma, como organizar e desenvolver a Parte Diversificada de suas propostas pedagógicas tem uma oportunidade magnífica de tornarem contextualizadas e próximas, experiências educacionais consideradas essenciais para seus alunos. (BRASIL, 1998)

Para uma concretização do ser ativo que a Ciências planeja formar se faz necessário um profissional engajado com uma educação transformadora, e não meramente reprodutivista. De acordo com Barbosa (2012), cabe aos docentes formadores a tarefa de produzir e efetivar práticas e discursos sobre a interdisciplinaridade e sobre a transdisciplinaridade. Trindade (2011) complementa esse pensamento dizendo que o ensino das ciências nas escolas ainda não passa de uma transposição didática, repleta de regras sem significado para os alunos porque não são estabelecidas articulações para os contextos que lhes são próximos e significativos.

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais se apresenta como um unificador de conhecimentos, com caráter interdisciplinar, superando toda disciplinaridade recente da fragmentação das disciplinas.

O professor, considerando a multiplicidade de conhecimentos em jogo nas diferentes situações, pode tomar decisões a respeito de suas intervenções e da maneira como tratará os temas, de forma a propiciar aos alunos uma abordagem mais significativa e contextualizada. (BRASIL, 1998)

Devem existir discussões a respeito de como conduzir o processo de formação inicial por meio da interdisciplinaridade e para uma prática pedagógica interdisciplinar. (BARBOSA, 2012). A investigação do perfil do licenciado em Ciências Naturais se faz essencial, devido ao caráter diferenciado – interdisciplinar - que este possui, o curso apresenta propósitos como:

Superar a disciplinaridade na formação inicial de professores; assumir a responsabilidade de os professores formadores produzirem práticas que superem a organização curricular disciplinar e compartimentada do conhecimento (BARBOSA, 2012, p. 15).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais não é regulamentado em todo território nacional, ou seja, não possui uma Diretriz Curricular Nacional (DCN). Porquanto ficam abrangente as possibilidades e nomenclaturas sinônimas que podem ser constatadas sobre o curso. Em pesquisa realizada no *site* do Ministério da Educação (MEC), encontram-se 43 IES credenciadas que ofertam o curso de Ciências, Ciências Naturais ou Ciências da Natureza. Com somente a nomenclatura Ciências Naturais, obteve-se 17 IES que ofertam o curso (OLIVEIRA, 2018).

Pelo exposto até o momento, e como Gatti (2010) declara a ocorrência de graves problemas no que respeita as aprendizagens escolares em nossa sociedade complexifica e avoluma a preocupação com as licenciaturas, seja no que se referem às estruturas institucionais que as abrigam, seja quanto aos currículos e conteúdos formativos.

2.3. A formação dos licenciandos

Ocorre uma predominância de aspectos adquiridos a partir do local onde o curso de Ciências Naturais é ofertado. O regionalismo é um marco relevante, pois possibilita a formação de profissionais mais capacitados aquela região, contudo existem os currículos mínimos a todos os cursos de graduação, para que os profissionais possam atuar em lugares alheios ao seu local de formação, como postulado pelo Conselho Federal de Educação no Parecer nº 67/2003 que apresenta à fixação destes currículos mínimos.

Logo, essa variância – regionalismo - possibilita uma identidade pelo curso regionalmente, mas não deixa de ter uma base comum, com isso os estudantes conseguem conceituar o que é o curso de Ciências Naturais, de modo geral. Como especificado por Ferreira (2013) em todos os locais em que se é oferecido o curso de ciências naturais, a base curricular disponível para o estudante de graduação vem de encontro com a necessidade e objetivo que se tem em formar profissionais para o ensino fundamental.

A formação de um profissional se baseia na qualidade, nesse sentido restringindo-se às licenciaturas, Marim e Bernardes (2017) caracterizam a profissão docente como sendo atividade de natureza complexa. Entre essas atividades destacam-se:

(1) os saberes específicos inerentes ao próprio trabalho; (2) a compreensão das culturas profissionais e dos processos de profissionalização e socialização; (3) a concepção dos professores como gestores de dilemas e sujeitos de um fazer e de saberes e, por fim, (4) a compreensão dos contextos e das condições de produção da profissão docente (MARIM; BERNARDES, 2017, p. 02).

Para Gatti (2010) conhecer a concepção dos professores é de suma importância para promover uma formação de qualidade, e conseqüentemente um bom profissional capaz de lidar com prováveis atribuições e situações inesperadas. Entende-se assim que no mundo do trabalho o egresso passará por adversidades decorrentes do cotidiano. Folle (2009) afirma que a docência é permeada por desafios, dilemas e conquistas que repercutem no processo de como o professor percebe-se e sentem-se no ambiente de trabalho.

Os estudantes de licenciatura apontam grandes fatores desfavoráveis à futura prática profissional como, por exemplo, a pequena quantidade de estudantes que, ao serem indagados sobre a principal razão pela escolha da licenciatura, atribuem ao fato de querer ser professor (Gatti, 2010). Para a autora, a escolha da docência, em muitos casos, é como uma espécie de “seguro desemprego”, ou seja, como uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade.

Nesse contexto apresentado, o percentual dos graduandos que ingressam por almejem ser professor de Ciências Naturais é pequena, porém ocorre uma mudança de concepção no decorrer da graduação, a universidade apresenta ao ingressante a verdadeira identidade e complexidade do curso. Como Gondim (2002) afirma que durante a graduação, a universidade espera formar um cidadão que venha a somar na sociedade em que vive de forma consciente e habilitada racionalmente para lidar com a complexidade crescente.

3. OBJETIVOS

Investigar as percepções sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais FUP- UnB a partir da perspectiva de prováveis formandos.

3.1. Objetivos específicos:

- a) Identificar as expectativas iniciais que os estudantes tinham há época de entrada no curso.
- b) Conhecer a trajetória acadêmica dos estudantes e suas escolhas ao longo do curso.
- c) Identificar as principais perspectivas de futuro dos estudantes concluintes.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado numa perspectiva quanti-qualitativa, com predominância da forma qualitativa. Conforme Santos Filho (1995), as várias abordagens de pesquisa são igualmente legítimas e não estão em conflito, pois uma abordagem é complementar a outra, podendo a pesquisa se utilizar dos benefícios de ambas.

A complementaridade – quanti-qualitativa - deve ser reconhecida, considerando os distintos e variados desideratos da pesquisa nas ciências humanas, cujos propósitos não podem ser alcançados por uma única abordagem. (SOUZA; KERBAUY, 2017, p. 14)

Consoante aos objetivos desse estudo, voltado à percepção dos estudantes de licenciatura, a abordagem qualitativa predominou em alguns momentos desta pesquisa, uma vez que o caráter qualitativo responde a questões muito particulares que são apreendidas a partir da percepção subjetiva dos participantes envolvidos no estudo. (MINAYO, 2002). O interesse está em compreender os conceitos e percepções dos indivíduos envolvidos.

A pesquisa qualitativa (...). Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58).

A pesquisa em seu sentido estrito possui técnicas de trabalho inerentes, Godoy (1995) afirma que tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista, e estas são frequentemente combinadas. Neste trabalho, utilizou-se em um dos seus momentos a técnica da entrevista para enriquecimento dos dados. Buscou-se a utilização de uma entrevista semiestruturada com eixos norteadores, contudo com a livre expressão do pesquisado para acréscimo de conteúdos pertinentes ao foco principal.

Cabe esclarecer que a pesquisa prezou pelos cuidados éticos em pesquisa, assim, ao ser convidado a participar da pesquisa, o discente foi informado sobre os objetivos do estudo e sobre sua participação voluntária, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ponto relevante, pois a metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados. (GODOY, 1995). Além disso, o sigilo lhe foi garantido. Por fim, declarou estar ciente e de acordo com a participação na pesquisa.

4.1. Instrumento de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada em dois momentos. Em um primeiro momento foi utilizado um questionário *online*, elaborado na plataforma denominada “*Google Docs*” contendo doze questões de caráter fechado e uma questão aberta (anexo I) onde se pedia que o licenciando respondesse sobre sua motivação para ingressar no curso e sua trajetória acadêmica. No segundo momento realizou-se uma entrevista semiestruturada (anexo II) com os discentes. A entrevista continha 6 questões norteadoras, ressaltando que o momento foi para livre expressão dos participantes sobre o curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP-UnB.

4.2. Participantes

A partir de dados oficiais obtidos na Secretaria de Graduação da Faculdade UnB Planaltina (FUP) identificou-se 28 discentes na situação de prováveis formandos do 2º semestre de 2018, de ambos os turnos da Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno). Todos os participantes foram convidados a participar da pesquisa via *e-mail*. Obteve-se um retorno de 21 estudantes que responderam ao questionário. Destes, 17 indicaram interesse em participar do segundo momento da pesquisa. Foram entrevistados 5 discentes dentre os que assinalaram interesse em contribuir com o segundo momento.

4.3. Procedimento na coleta dos dados

De posse dos contatos dos prováveis formandos de Ciências Naturais, disponibilizados pela secretaria da FUP, foi enviado um e-mail para todos os 28 discentes convidando-os para participação na pesquisa. O e-mail continha o link para o questionário denominado “*Percepção dos estudantes concluintes de Ciências Naturais 2º/2018 da FUP- UnB*”. Houve resposta de vinte e um voluntários, o que representa um percentual de 75% do público alvo deste trabalho. Ao finalizar o questionário *online* o discente assinalava a sua intenção de dar continuidade na pesquisa, de onde se obteve 17 voluntários em participar do segundo momento, porém somente 5 foram efetivamente entrevistados.

No segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada (anexo II) com os estudantes que assinalaram ao fim do questionário *online* que desejavam continuar participando da pesquisa. Na ocasião da entrevista, foi aberto um espaço ao discente para fazer uma narrativa sobre sua trajetória no curso, pontos fracos e/ou fortes, momentos importantes/ decisivos a permanência ou possível desistência deste. Este momento possibilitou uma rica coleta de dados qualitativos acerca dos anseios dos discentes.

A construção dos dados decorreu nestes dois momentos, sendo que o questionário possibilitou dados predominantemente quantitativos e a entrevista semiestruturada os dados qualitativos. Destaca-se que no momento da entrevista foi utilizado gravador com consentimento dos participantes.

A entrevista buscou relatos da vida acadêmica do provável formando, as perguntas tinham cunho norteador e/ou encorajador, ou seja, que estes relatassem de forma livre sobre sua vida acadêmica.

4.4. Procedimento para análise dos dados

a) Análise do questionário *online*

Inicialmente foi preparado um banco de dados proveniente das respostas obtidas, e na sequência utilizou-se o pacote estatístico SPSS (*Statistic Package for Social Science*) para a realização de uma análise estatística e descritiva dos dados. Estes foram organizados sinteticamente, de modo que se deu preferência ao uso de tabelas e gráficos para apresentação dos dados quantitativos.

b) Análise da entrevista

Para análise da entrevista, todos os áudios gravados foram transcritos na íntegra e na sequência realizou-se uma análise categorial temática inspirada em Bardin (1977).

Para análise das falas dos entrevistados, respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, usou-se a nomenclatura de: Estudante 1, Estudante 2, Estudante 3, Estudante 4 e Estudante 5. O Estudante 1 e 2 são do turno noturno e os estudantes 3, 4 e 5 do turno diurno. As respostas obtidas pela questão aberta do questionário *online* também foram sinalizadas e analisadas com os mesmos critérios da entrevista.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dos questionários e das entrevistas foram organizados em três categorias para melhor compreensão: Informações básicas, Expectativas iniciais e Expectativas futuras. Com base na análise destas categorias foi possível elaborar um perfil dos discentes e, também, fazer algumas relações entre as categorias. Os resultados aqui apresentados correspondem a um percentual de 75% do público alvo desta pesquisa, ou seja, os prováveis formandos do 2º/2018 do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP-UnB.

5.1. Informações Básicas

Os prováveis formandos do 2º semestre de 2018 ingressam na FUP-UnB entre os anos de 2012 e 2015, na seguinte proporção: 38,1% em 2014, 28,6% em 2013, 19% em 2012 e 14,3% em 2015. Uma porcentagem de 66,6% do total dos participantes está matriculada no turno diurno e 33,4% no turno noturno. Destaca-se que o período noturno tem uma porcentagem inferior de prováveis formandos, correspondendo a 33,4% neste semestre estudado.

A faixa etária dos entrevistados varia entre 21 e 36 anos, sendo que 85% se encontram entre 21 e 30 anos. Em relação ao gênero constata-se que 52,4% que se declara do sexo feminino, 42,9% do sexo masculino e 4,7% optaram por não informar. De acordo com Censo de Educação Superior de 2017, realizado pelo INEP, o sexo feminino tem uma superioridade nas licenciaturas no Brasil, com uma porcentagem de 70,6% deste público. Fator atribuído a feminização do magistério incorporado a sociedade. Souza (2015) relata que a entrada da mulher no mercado de trabalho trouxe muitas transformações sociais, mas a identidade profissional dela ainda está atrelada à identidade feminina de cuidadora. Esta concepção acaba por influenciar na prática de delimitar profissões específicas como o magistério.

Verifica-se que 72% dos estudantes estão concluindo o curso com no mínimo um semestre a mais do que o esperado, que são oito semestres para o curso diurno e nove semestres para o noturno (FUP-UnB, 2013). Considerando o tempo de 8 semestres para o turno diurno e 9 semestres para o turno noturno, os quais são definidos institucionalmente para conclusão do curso, somente dois discentes do diurno e um discente do noturno realizaram o curso no tempo estabelecido e estão como prováveis formandos neste semestre pesquisado (2º/2018). Somente uma porcentagem de 28%

afirmou que está se formando no período esperado, conforme dados apresentados no gráfico 1.

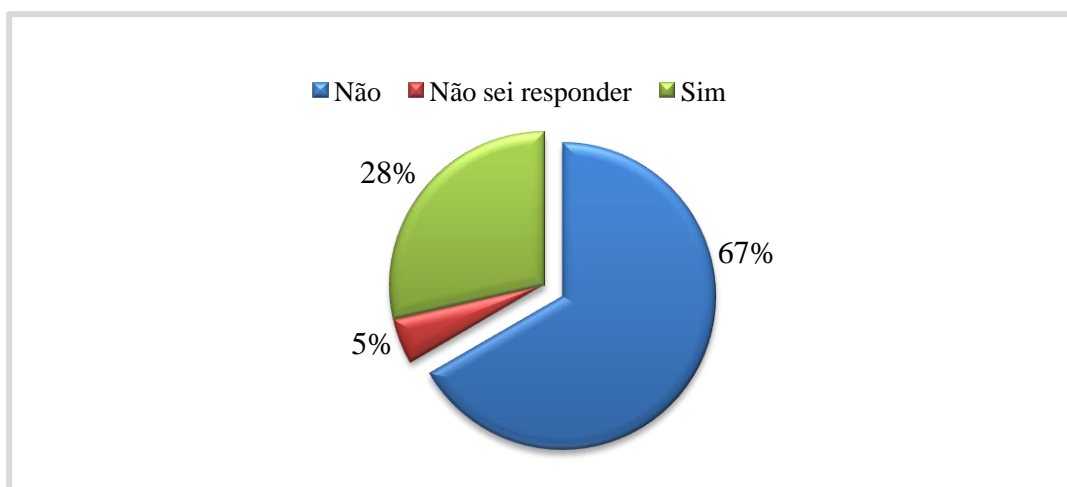


Gráfico 1: Conclusão no período esperado

Partindo deste pressuposto, apresentam-se as seguintes opções para o baixo nível de prováveis formandos no fluxo apropriado, sendo estes: adiantamento nos estudos, retenção escolar ou evasão escolar, considerando-se todos os universos possíveis em cada opção. O fluxo remete a ideia de quantidade de períodos para a conclusão como também a organização sequencial das disciplinas. Para explicar a retenção, a dificuldade de aprendizagem e a reprovação foram os motivos mais evidentes na entrevista.

A indagação seguinte aos entrevistados que responderam que não estavam ou que não sabiam informar se estavam concluindo no fluxo adequado foram quais eram os motivos que os levaram a esse atraso. Para uma melhor análise os fatores foram categorizados em três eixos temáticos que apontam os motivos mais relatados.

Eixo I: Fatores profissionais

- Aguardando concurso público na área de formação;
- Mercado de trabalho muito escasso.

Eixo II: Fatores acadêmicos

- Cursar menos disciplinas por período para ter um desempenho pessoal mais satisfatório;
- Dificuldade de aprendizagem em disciplinas específicas, ocorrendo reprovação;
- Carência na oferta de disciplinas optativas no turno noturno.

Eixo III: Fatores econômicos

- Conciliação dos estudos com família, incluindo prole;
- Conciliação dos estudos com trabalho.

No eixo I, fatores profissionais, têm-se os concursos públicos na área de formação e a carreira profissional em empresas privadas. A escassez de oportunidades no mercado de trabalho - público ou privado - acaba sendo um determinante para a

retenção, os discentes atrasam propositalmente a conclusão do curso para coincidir com as oportunidades de trabalho, um exemplo sendo editais de concurso públicos eminentes.

Para análise do eixo II, estabeleceu-se uma vinculação entre o estado civil e os motivos para a terminalidade fora do fluxo com fatores acadêmicos. Destaca-se que 90% dos estudantes se declaram solteiros (as), sendo que a representação completa dos participantes consta no gráfico 2. Dentro dessa categoria de estado civil, solteiro, 46% dos discentes apontam retenção devido a fatores acadêmicos contemplados no eixo II.

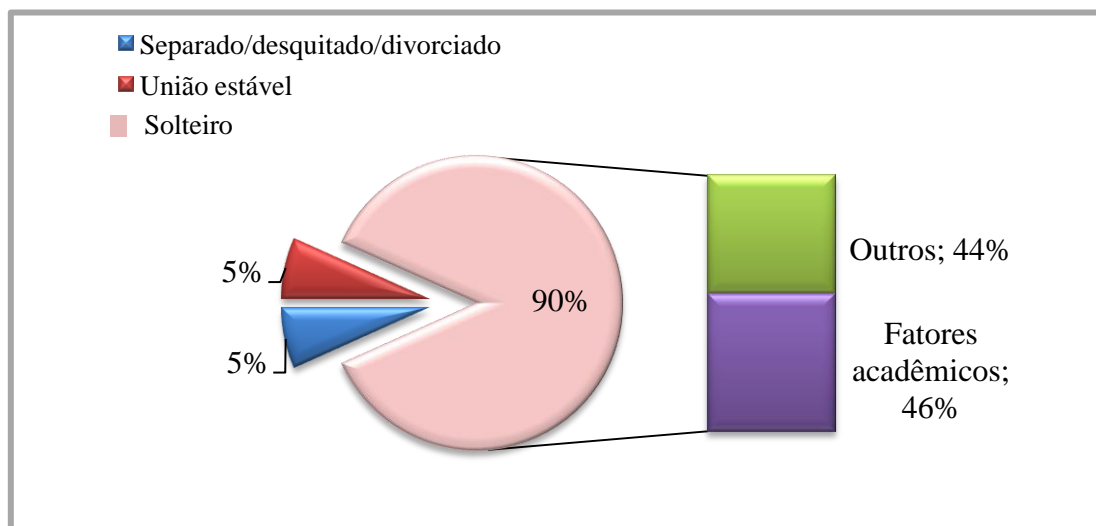


Gráfico 2: Estado civil geral *versus* motivos para retenção dos declarados solteiros

Continuando na análise desse eixo, os discentes apresentam uma preocupação quanto a uma boa formação profissional, ou seja, visam se tornar profissionais qualificados e aptos. Estes alegaram que se atrasaram para a conclusão do curso para poder cursar menos disciplinas por período e ter uma qualidade pessoal melhor.

Uma parte considerável dos discentes declara na entrevista dificuldades em algumas disciplinas e propuseram uma alteração na organização curricular destas. Não se aprofundaram em exemplificar quais disciplinas, só afirmaram ser da área das Ciências Exatas e Ciências Biológicas. Muitos estudantes assimilam Ciências Naturais somente a Ciências Biológicas e ao ingressar no curso são surpreendidos com outras áreas como, por exemplo, as Ciências Exatas. Com essa perspectiva superficial não visualizam o universo de possibilidades que é o curso, antes do seu ingresso. Pode-se verificar esse dado conforme a seguinte fala de um (a) provável formando (a):

“Acredito que quando entrei no curso, entrei um pouco perdida, na verdade esperava uma coisa e me veio completamente outra, achava que o curso ia mais pra área de biologia, quando procurei ciências naturais, no site da FUP e comecei a ler, sobre que curso era esse, até mesmo pelo que estava escrito no site, pensei "vou ser professora de Ciências, vai ser fácil é quase biologia" e aí já no primeiro semestre já me deparei com aquele tanto de física, química e matemática, um susto! O meu ponto fraco com certeza foram às disciplinas de física, principalmente, porque foram as que me prenderam quanto ao fluxo, tenho muito dificuldade de aprendizagem com a física mesmo” (Estudante 1).

Uma parte destes entrevistados apontou dificuldades para a conclusão do curso derivadas de questões associadas à instituição, como a carência de disciplinas optativas no período noturno. No *site* do “*Matricula Web*” se localiza as ofertas das disciplinas, obrigatórias e optativas, dos cursos da Universidade de Brasília (UnB), no tocante a Ciências Naturais se encontra a oferta de 29 disciplinas optativas neste período, dentre estas, 63% das disciplinas são ofertadas exclusivamente no período diurno, 7% em ambos os turnos e 30% das disciplinas são ofertadas no período noturno. Dessas disciplinas do turno noturno, 14% são do currículo de Gestão Ambiental (GAM), que são: Climatologia e mudanças climáticas globais; Fundamentos em ecologia de populações e comunidades; Geoprocessamento; Gestão ambiental urbana e regional; Pedologia e edafologia. O referido curso é ofertado exclusivamente no período noturno na Faculdade UnB de Planaltina (FUP-UnB). Estas disciplinas de GAM podem ser cursadas pelos licenciandos em Ciências Naturais como disciplinas optativas, mas ressalta-se que a concepção na elaboração da disciplina é para a formação de um gestor ambiental. Depreende-se que ocorre pouca variabilidade na oferta das disciplinas optativas no período noturno, o que pode ocasionar retenção do licenciando.

Nota-se que o eixo III possui vinculação direta com o caráter socioeconômico. Marinho (2015) declara que o Brasil se configura como uma das referências ao se falar em desigualdade e a educação brasileira não fica atrás, a dedicação exclusiva aos estudos está relacionada inteiramente com fator econômico. Pelo relato dos participantes dessa pesquisa ocorre uma sobrecarga do discente de Ciências Naturais em conciliar os estudos com o trabalho, para sustento próprio ou para ser o mantedor da família e/ou prole, como consequência desta sobrecarga ocorre o atraso escolar. Para Dias Sobrinho (2010) não basta que ocorra uma inclusão social de jovens tradicionalmente desassistidos, em razão de suas condições econômicas, preconceitos e outros fatores, são imprescindíveis que lhes sejam assegurados também os meios de permanência sustentável.

Neste ponto de vista as políticas sociais de assistência estudantil são essenciais para a permanência de uma parte dos estudantes na universidade, o programa de assistência estudantil assiste somente aos alunos que apresentam alguma vulnerabilidade comprovada. Tal significado fica claro nas declarações abaixo:

“Os auxílios fornecidos pela universidade ajudam bastante na permanência do estudante, devido a grande falta de emprego e disponibilidade de concurso em nossa área, mas o principal é ter muita fé pra continuar e acreditar que vai vencer” (Estudante 2).

“Um ponto forte que me fez continuar foi eu ter conseguido bolsa na assistência, a situação já estava crítica para minha mãe sustentar uma filha de 20 anos sozinha e eu só dando despesas, porque o retorno dos estudos é em longo prazo. Mas não tem longo prazo que sustente uma conta vermelha por muito tempo”. (Estudante 4).

“UnB é mãe fez de tudo para eu continuar e me deu meios e condições financeiras de permanecer” (Estudante 3).

No que diz respeito à raça e etnia dos concluintes, temos a distribuição conforme Gráfico 3, negros e pardos representam juntos 76% dos entrevistados. Dado já esperado por se tratar de uma pesquisa realizada com licenciandos. Como Ristoff (2014) constatou os cursos mais competitivos, por sua vez, tendem a ter percentuais menores

de pretos e pardos; os que apresentam número superior de negros e pardos são em geral cursos de licenciatura e os de baixa demanda.

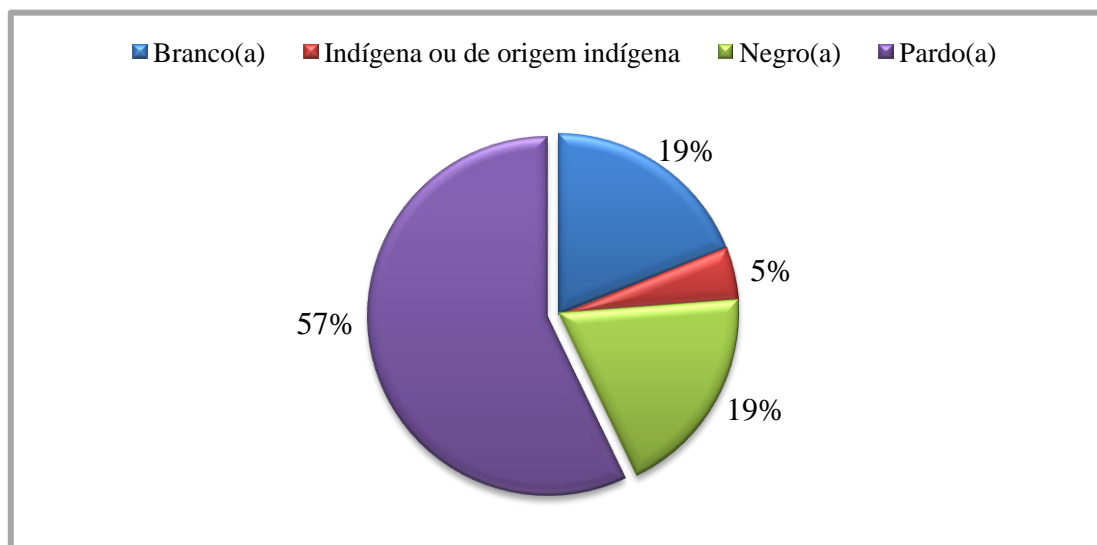


Gráfico 3: Autodeclaração de raça e etnia.

No processo de escolha do curso superior, ocorre um universo de possibilidades e fatores a serem observados. Como apontado por Nogueira (2007) a escolha é feita pelos próprios indivíduos em função de suas percepções, valores e interesses particulares. Ressaltando-se os casos dos participantes que não ingressaram no curso primeiramente almejado, decorrente de escassa condição financeira, motivos pessoais, rentabilidade do curso no mundo do trabalho ou por fracasso em processos seletivos de ingresso em IES, assim esses estudantes definem uma segunda opção de curso.

Dentre os prováveis formandos, 85% não tinham Ciências Naturais como sua primeira opção de curso superior, e somente 15% ansiava pelo curso. O Gráfico 4 apresenta as justificativas para a escolha da Licenciatura em Ciências Naturais, na perspectiva dos entrevistados.

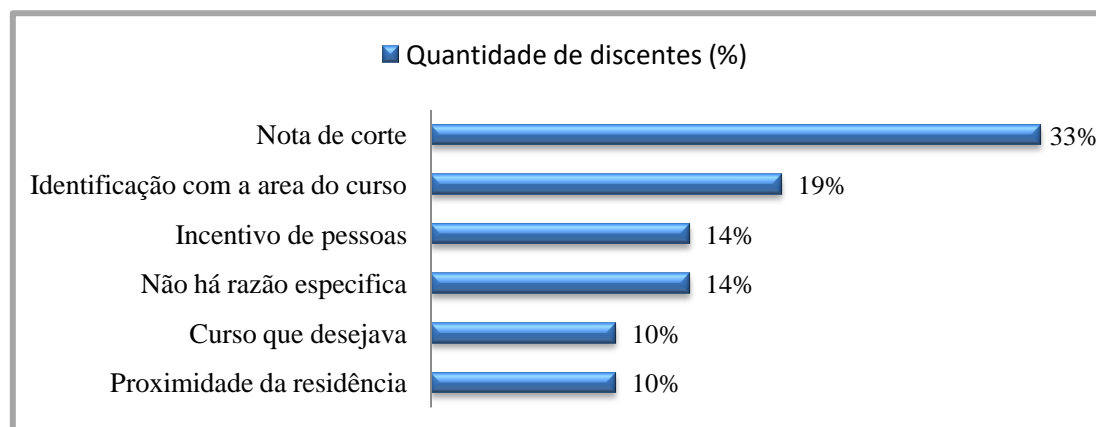


Gráfico 4: Motivos pela escolha de Licenciatura em Ciências Naturais

O fator mais influente foi à nota de corte para ingresso no curso. Por se tratar de um curso de baixa demanda, a sua nota de corte é inferior aos de alta demanda, com

isso se torna um atrativo aos estudantes que almejam um curso superior independente da primeira opção, ou mesmo que têm intenção de mudar de curso dentro da universidade.

O curso de Ciências Naturais tem uma base curricular interdisciplinar, englobando Ciências Biológicas, Química, Física, Geologia, Matemática e Ciências Humanas, com isso atraem estudantes que se identificam com essas áreas. Nessa direção, um percentual de 19% dos participantes apontou que sua primeira opção de curso seria cursos relacionados ao campo da interdisciplinaridade de Ciências Naturais.

O Projeto Político Pedagógico de Ciências Naturais (FUP-UnB, 2013) afirma essa base interdisciplinar quando apresenta que o curso busca o enfoque interdisciplinar das ciências e utiliza a pesquisa como instrumento pedagógico para a formação de educadores, visando atender uma demanda crescente de profissionais capacitados para atuar de forma interdisciplinar e prática no ensino formal e não formal.

Entretanto os discentes apresentaram críticas sobre a interdisciplinaridade proposta, relatam que os professores ensinam a teoria e espera que o futuro egresso atue nessa perspectiva. Contudo, na percepção dos participantes, os professores acadêmicos não atuam de formar interdisciplinar na formação do licenciando. Abaixo segue relatos dos discentes:

“Temos problemas estruturais como (...) e o diálogo entre as áreas de conhecimento através dos professores, não são realizadas muitas aulas conjuntas, ou aplicado o devido valor ao trabalho interdisciplinar, ironicamente” (Questão aberta do questionário).

“Um ponto negativo é que as áreas são muito divididas, os professores falam muito da interdisciplinaridade, mas não dão o exemplo nesses 4 anos. Acho que vou ficar perdida na hora de trabalhar, um trabalho no estágio não é capaz de ensinar a prática. Seria muito legal ter momentos assim durante a graduação” (Estudante 5).

A esse respeito, Barbosa (2012) ressalta que é responsabilidade dos docentes formadores a tarefa de concretizar práticas sobre a interdisciplinaridade, inclusive como forma de mostrar aos futuros professores como ensinar ciências com significado.

Alguns dos estudantes declaram satisfação em aprender a abordagem interdisciplinar para praticarem em sua vida profissional. Como Barbosa (2012) informou, o currículo dos novos cursos de Ciências tem como intenção preparar os futuros professores para uma prática interdisciplinar, como indicadora de práticas na intervenção educativa, como uma atividade de instrumentalização para a prática docente. Abaixo consta o relato de um dos prováveis formandos:

“A forma como aprendi ver o mundo é apaixonante, o estudo interdisciplinar deveria ser aplicado em todas as áreas do conhecimento, tendo isso em vista, deixa tudo mais fácil de internalizar o conhecimento” (Estudante 2).

A análise das informações básicas obtidas com a participação dos prováveis formandos permite visualizar vários aspectos a serem considerados desde a divulgação dos cursos para a comunidade, passando pela organização e desenvolvimento do curso, até as políticas sociais de assistência estudantil que viabilizam a permanência dos estudantes na faculdade. Conforme já reiterado por Gatti (2010), é fundamental

conhecer a concepção dos futuros professores para que se consiga, de fato, promover uma formação de qualidade.

5.2. Expectativas iniciais

Nesta dimensão, o estudante pôde expressar as suas expectativas iniciais à época do ingresso no curso. É evidente a pessoalidade nas repostas dos participantes, mas notam-se algumas características padrões derivadas das características do curso – ser uma licenciatura, baixa demanda e/ou nota de corte inferior.

O questionário *online* continha uma questão semiaberta para essa especulação. A questão apresentava cinco alternativas, com no mínimo uma marcação, quatro de caráter fechado e uma aberta.

A primeira opção de resposta é “*Simplesmente ter um diploma de curso superior e realizar qualquer concurso público*”, para a qual se obteve como exclusiva resposta para 28% de discentes. Aliado à alternativa “*Mudar de curso dentro da universidade*” o retorno foi de 5% dos estudantes.

Os discentes que apontaram unicamente “*Mudar de curso dentro da universidade*” foi um percentual de 24%. Os que apresentaram essa alternativa juntamente com “*Simplesmente ter um diploma de curso superior e realizar qualquer concurso público*” foi um público de 10%.

Um percentual de 24% dos pesquisados destacou anseio por uma boa formação acadêmica e pela docência em Ciências Naturais, um número relativamente baixo ao se considerar os objetivos desta licenciatura. A mesma porcentagem foi encontrada para aqueles que pretendem mudar de curso dentro da universidade. Estes ingressam com a intenção de utilizar o curso de Ciências Naturais como um facilitador para alcançar sua primeira opção de curso. O Gráfico 5 apresenta uma representação para melhor compreensão destes dados. .

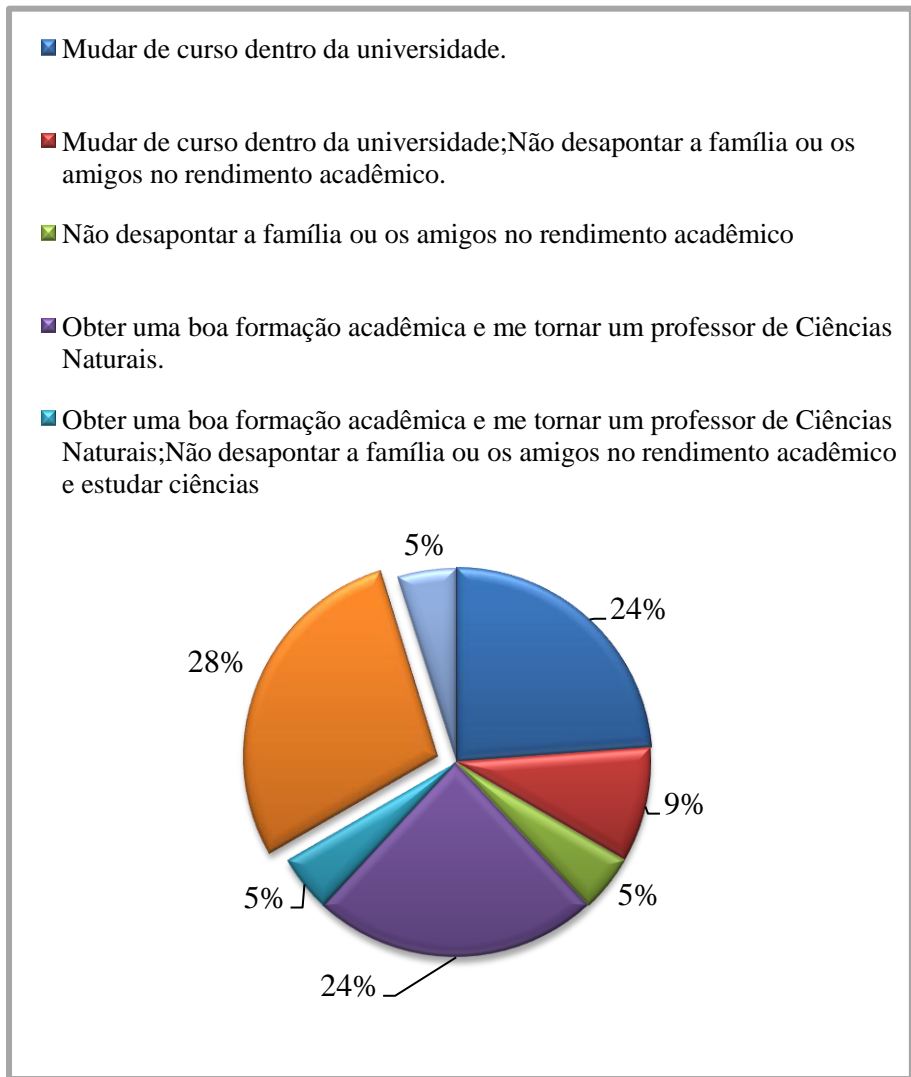


Gráfico 5: Motivos pela escolha do curso.

Na entrevista os participantes revelaram que o curso superou as expectativas iniciais. Somente 24% ingressam com intuito de ser um professor de Ciências Naturais, os demais pesquisados ingressaram com motivos alheios ao de se tornar professor de Ciências.

Os ingressantes apresentaram uma relevante preocupação com as expectativas que os familiares e amigos têm sobre sua formação acadêmica. Nos relatos das entrevistas verificou-se que alguns destes estudantes provêm de famílias de baixa classe social e são os primeiros a realizar um curso superior. Esta perspectiva se correlaciona com a alternativa de “*Simplesmente ter um diploma superior e realizar qualquer concurso público*” que foi a opção com mais retorno. Entende-se que estes estudantes realizam um curso que não retrata sua profissão pretendida, pois consideram que não desapontar seus familiares e amigos é mais relevante. Entretanto, Gondim (2002) defende que a identidade profissional é construída ao longo do processo de formação, pois quando da escolha, muitos estudantes, por desconhecimento da realidade de mercado, ingressam no ensino superior com uma imagem idealizada ou distorcida da profissão. O processo de conhecimento do curso vai sendo realizado ao longo da formação acadêmica, mudando a concepção inicial do discente ou confirmando-a. A

autora complementa falando que a concepção vai sendo redefinida, o que contribui para a construção de um vínculo.

5.3. Expectativas futuras

Nessa categoria os licenciandos expuseram suas expectativas futuras, ou seja, sua pretensão após a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. O Gráfico 6 enumerou os motivos apresentados.

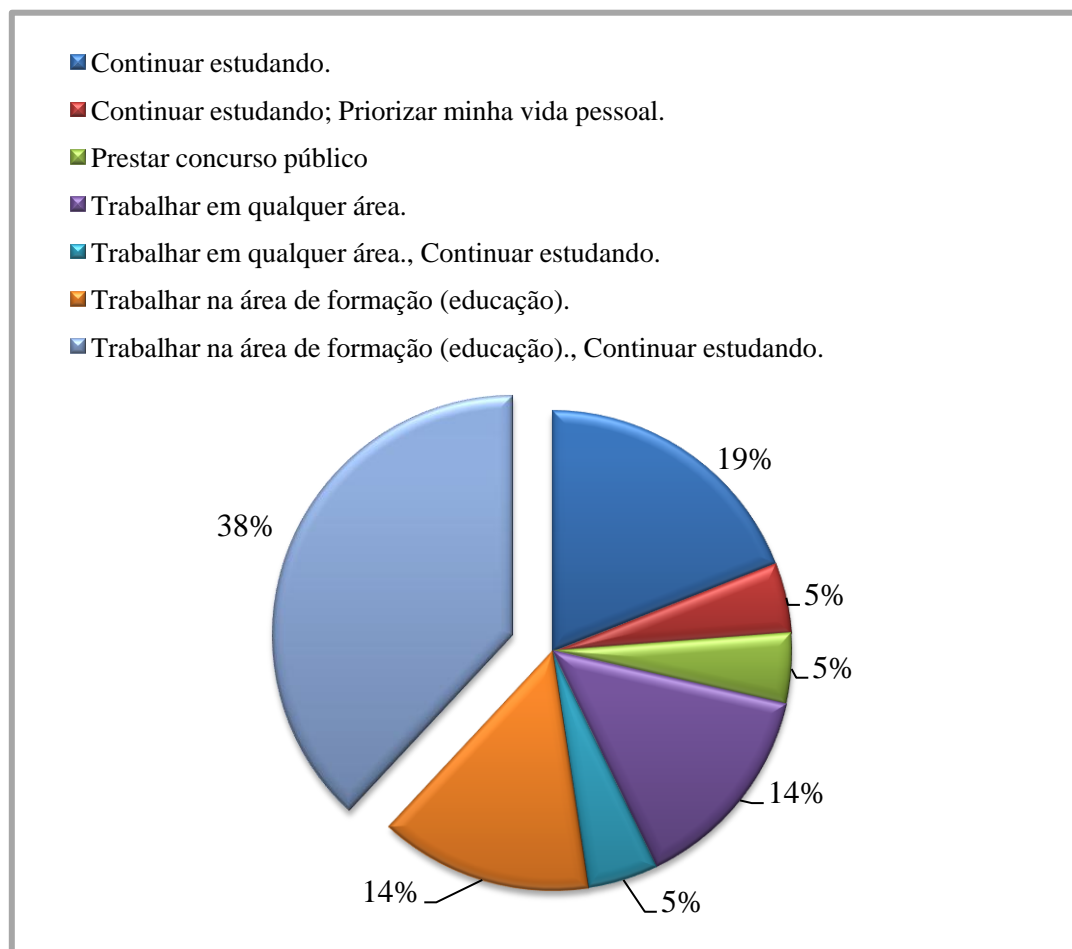


Gráfico 6: Expectativas após conclusão do curso.

Um percentual de 35% pretende trabalhar na área de formação (educação), esse resultado representa um progresso ao se considerar que no momento de ingresso somente 24% (Dados do gráfico 5) pretendiam se tornar professor de Ciências Naturais. Os discentes apresentaram uma mudança de perspectiva de não quererem o curso inicialmente, afirmaram que se adaptaram a área e se encantaram pela docência. No momento de encerramento do curso as concepções que tinham ao ingressar se modificaram, e o curso passou ser prioridade. A seguinte frase apareceu com grande frequência nas falas dos prováveis formandos: *“Me apaixonei pelo curso em si”*.

Esse interesse pela docência foi relacionado a programas universitários como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), monitorias, estágios-obrigatórios e disciplinas da área de educação. Conforme exemplificado no seguinte relato da (o) Estudante 3: *“As aulas de educação me fez apaixonar cada dia mais pelo*

ensino, ainda mais quando participei do PIBID, foi onde me encontrei como professora de verdade”.

O PIBID integra educandos bolsistas em escolas públicas locais para realizarem tarefas didático-pedagógica junto com o professor regente e os demais envolvidos na comunidade educacional. Sobre isso, Gomes (2015) relata que o programa possui benefícios para os licenciandos e para as escolas, pois são escolhidas as instituições escolares de baixo rendimento escolar que além de contar com a colaboração dos bolsistas para alcançar resultados positivos ainda colaboram para a formação inicial desses e da formação continuada do educador da escola, supervisor do projeto.

O futuro egresso tem que se sentir preparado para o mundo do trabalho, a conclusão do curso é o encerramento de uma etapa e a prática da docência é o início de outra. Muitos dos problemas que irão surgir são imprevisíveis, mas o egresso tem que se sentir preparado para superar as adversidades. Gondim (2002) relata que a fragilidade na definição do perfil profissional ao se formar contribui para a insegurança profissional com repercussões para a inserção no mercado de trabalho. Nos relatos dos entrevistados ainda permeia incertezas, como se verifica na seguinte fala:

“Pra mim, o que deveria melhorar seria a preparação do aluno pra ser um professor, e o que ele vai encontrar mais a frente, porque o método de ensino da FUP é lindo, mas a nossa realidade dentro de sala de aula são outras, agora no final de curso, eu peguei uma disciplina chamada "Tópicos especiais em desenvolvimento humano" e foi à disciplina, que pra mim, em toda minha graduação, chegou o mais perto da verdadeira realidade, que nós como professores vamos encontrar mais a frente, ela é uma disciplina optativa, e deveria sem sombra de dúvidas, ser colocada na nossa grade como obrigatório, porque ela reflete no aluno um pensamento diferente e mais humano”. (Estudante 1).

Vê-se assim o quanto a trajetória formativa articulada às especificidades da profissão docente são valorizadas pelos estudantes, os quais reconhecem a complexidade dessa atividade e anseiam por mais espaços formativos que os auxiliem no desenvolvimento da sua profissão (BARBOSA, 2012; GATTI, 2010; MARIM; BERNARDES, 2017).

Em contrapartida encontram-se estudantes muito confiantes e esperançosos para a prática da docência, estes declaram que o curso os formou inteiramente. Como pode ser evidenciado nas falas abaixo:

“CN (Ciências Naturais) é top, é show. Acredito estar saindo com uma bagagem bem consistente e me sinto preparado pra mostrar um bom caminho aos estudantes” (Estudante 2).

“Foi um período curto e muito intenso. Acredito que foi um período muito importante para o meu crescimento profissional e pessoal. Considero como um momento de amadurecimento de ideias e valores, e um momento que me proporcionou uma tênue mudança em minhas expectativas para o futuro. Pela primeira vez acredito no meu próprio potencial de poder fazer o quero, ser quem eu quero ser e chegar onde planejo chegar” (Estudante 1).

Além da insegurança de exercer a profissão de formação com excelência, os prováveis formandos apresentaram grande preocupação com as oportunidades de trabalho, tanto no setor público como no privado. Esse ponto já foi citado anteriormente como motivo de retenção no curso, e agora é apresentado como fator preocupante para o futuro egresso. Essa informação depreende de tais falas:

“As vivências do último semestre impõem muita pressão na vida do estudante, o medo do mercado de trabalho, os prazos para conclusão de TCC e a pressão da incerteza de entrar no mestrado são principais fatores relacionados a esta pressão. Isso acaba afetando as celebrações de finalizar um importante ciclo na vida tanto pessoal como acadêmica” (Questão aberta do questionário).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto principal para a elaboração deste trabalho foi delimitar as concepções que os prováveis formandos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina (FUP-UnB) possui sobre o curso. As concepções são pessoais e criadas a partir da vivência nesse contexto acadêmico e social no qual o indivíduo está inserido. Assim, mesmo que os estudantes frequentem o mesmo ambiente, ainda terão concepções distintas relacionadas ao modo pessoal como cada um vivencia aquela experiência. Como Lima (2007) apresenta em uma escrita sobre o pensador Émile Durkheim, a conduta humana acaba por ser influenciada diretamente por aqueles que se encontram ao seu lado ou nos lugares que frequentam, não excluindo a maneira individual de ver o mundo. Estudar essas concepções se tornou relevante para a qualidade do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. A partir do retorno positivo e/ou negativo dos discentes pode-se verificar se a FUP-UnB consegue efetivar os princípios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico de Ciências Naturais.

A escolha de entrevistar apenas os licenciandos que estão no processo de conclusão do curso mostrou-se relevante por considerar que o estudante já vivenciou todas as disciplinas, e tem notório saber sobre projetos, monitorias, programas de pesquisa e/ou docência, entre outros oferecidos pela Universidade e seus conveniados. Cria-se assim um espaço onde estes podem se expressar livremente sobre qual o real significado que o curso de Ciências Naturais adquiriu em sua vida. Isso se mostra importante para FUP-UnB por permiti-la conhecer o que ocorre com a inserção de um curso de base considerada inovadora.

No contexto interativo dessa pesquisa os discentes expressaram seus sentimentos perante o curso que estão prestes a concluir. A sensação de uma aprendizagem efetiva foi à característica principal dos pesquisados. Estes estudantes desconheciam toda a amplitude do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e, a princípio, não consideravam a docência vantajosa para seu futuro profissional. A trajetória na FUP-UnB com todo seu corpo docentes, demais profissionais e discentes conseguiu modificar as estatísticas iniciais, onde 85% não desejava cursar Ciências Naturais e no fim do curso 52% pretendem trabalhar na área de formação – docência. Ponto muito positivo no contexto do curso de Ciências Naturais por ser relativamente novo na FUP-UnB, uma vez que iniciou em 2006 (diurno) e em 2008 (noturno).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais ainda possui um público pequeno que ingressa almejando essa profissão, porém se mostrou ser muito respectivo e cativante com estes estudantes, incluindo os estudantes que ingressam com a intenção de mudar de curso por processo interno da universidade. A construção acadêmica de um professor de Ciências Naturais se mostrou ser eficiente ao conquistar seus graduandos para essa profissão. Em contrapartida o curso possui indivíduos que ingressaram buscando somente uma certificação em nível superior, o que atrai esses estudantes é a nota de corte relativamente baixa e a proximidade do *campus* com sua residência. Estes continuaram com a mesma percepção no momento da conclusão e pretendem trabalhar em qualquer área profissional que a formação permitir.

No campo da interdisciplinaridade, os discentes consideram de extrema importância a experiência e aprendizagem dessa perspectiva ao longo do curso, almejam ser um profissional que atue com esse conceito em seu local de trabalho. A crítica mais recorrente nesse ponto foi sobre a ausência da interdisciplinaridade na sua formação. Os concluintes relatam que vivenciar a interdisciplinaridade ao longo da sua formação seria uma experiência satisfatória, pois em sua bagagem acadêmica teriam experiências como estudantes que os auxiliariam no futuro como professor.

Com base nessas observações, considera-se imprescindível o conhecimento de quem são os licenciandos que estão saindo da FUP-UnB, para que com isso se verifique em que ponto está sendo efetivos os investimentos da universidade na construção de um profissional de qualidade. A fala dos participantes apresentou opiniões louváveis para a manutenção do curso de Licenciatura em Ciências Naturais. É necessário haver momentos para que os estudantes sejam ouvidos, pois suas considerações devem ser sistematizadas e consideradas para a construção de um curso de Ciências Naturais cada vez melhor. E que em pesquisas posteriores seja crescente os elogios.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARBOSA, E. P. **Leituras sobre processo de implantação de uma licenciatura em ciências naturais e matemática por área do conhecimento**. 2012. 312 p. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102116>. Acesso em: 13/10/2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixam Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: MEC, 1971.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 4/98**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: CNE, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/ CES nº 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: CNE, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 12/11/2018.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 17 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino**. Brasília: Presidência da República, 2017.

DIAS SOBRINHO, J. **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão**. Educação Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p.1223-1245, dez. 2010.

FERREIRA, P. M. **Contribuições dos egressos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais: Possibilidades e perspectivas no mercado de trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

FOLLE, A. et al. **Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p.25-49, jan. 2009.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 120 p.

GATTI, B. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 08/10/2018.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, L. S. **A importância do pibid na formação e prática docente dos licenciandos em matemática da UESB campus de Vitória da Conquista**. 2015. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de Psicologia, Bahia, p.299-309, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse estatística da educação superior de 2016**. Brasília: INEP. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acesso em: 10/11/2018.

_____. **Sinopse estatística da educação superior de 2017**. Brasília: INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 10/11/2018.

LIMA, A. B. **O indivíduo em sociedade na análise de Durkheim**. Bahia: Revista Jus Navigandi. 2017.

MAUÉS, O. C; SOUZA, M. B. **A Expansão da Educação Superior no Brasil e as Políticas de Formação de Professores**. Pelotas: Cadernos de Educação | FAE/ppge/ufpel, 2013.

MARINHO, F. L. **Um estudo sobre a percepção dos usuários acerca da política nacional de assistência estudantil na dds/UnB**. 2015. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social – SER, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MARIM, V; BERNARDES, M. B. J. **Formação inicial docente: em busca da qualidade da educação pública**. Crítica Educativa, São Paulo, v. 3, n. 2-, p.237-252, jul. 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 80 p.

NOGUEIRA, C. M. M. **O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**. In: 40ª Reunião anual da ANPED. Rio de Janeiro: Anped, 2007. p. 1 – 19

OLIVEIRA, I. L. **Licenciatura em Ciências Naturais: estudo do perfil profissional desejado**. Relatório de Iniciação Científica 2017-2018. Universidade de Brasília: Brasília, 2018.

RISTOFF, D. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Avaliação, vol. 19, nº 3, pp. 723-747, 2014.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: GAMBOA, S. S. (Org.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995. p. 13-59.

SILVA FILHO, R. L. L. e et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, dez. 2007.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação.** Educação e Filosofia, [s.l.], v. 31, n. 61, p.21-44, 30 abr. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>. Acesso em: 05/11/2018.

SOUZA, M. L. R. S. **Gênero e escolha profissional.** 2015. 32 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Educação em e Para Os Direitos Humanos, no. Contexto da Diversidade Cultural - EEDH, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

TRINDADE, D. F. **História da Ciência: uma possibilidade interdisciplinar para o ensino de ciências no Ensino Médio e nos cursos de formação de professores de ciências.** Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.257-272, dez. 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina.** Planaltina, 2013.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário *online* - “Percepção dos estudantes concluintes de Ciências Naturais 2º/2018 da FUP- Um

Percepção dos estudantes concluintes de Ciências Naturais 2º/2018 da FUP-UnB

Car@ amig@ licenciando em ciências,
Esta pesquisa refere-se a um estudo sobre a percepção dos estudantes concluintes do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília com objetivo de verificar suas concepções particulares.
Trata-se de uma coleta de dados para pesquisa de TCC.
Desde já agradeço a sua participação na pesquisa.
Lorena Silva Andrade
Qualquer dúvida entre em contato:
Email: lorena.andrade02@hotmail.com
Telefone: 61 – 985902306



Percepção dos estudantes concluintes de Ciências Naturais 2º/2018 da FUP-UnB

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para participar, é preciso declarar sua concordância com os termos apresentados. Sendo que a participação é de caráter voluntário e sigiloso.
Garanto que todas as informações serão analisadas de forma conjunta e imparcial.
Clicando no botão "Próxima" você expressa sua concordância em participar desta pesquisa e será direcionado ao questionário.
Agradeço mais uma vez sua colaboração.

VOLTAR

PRÓXIMA

Questões

1. Qual ano você ingressou no curso de Ciências Naturais ? *

Escolher ▼

2. Em qual semestre/ turno? *

- 1º semestre - Diurno
- 2º semestre - Diurno
- 1º semestre - noturno
- 2º semestre - noturno

3. Como você se considera? *

Escolher ▼

4. Qual sua idade? *

Sua resposta _____

5. Qual seu sexo? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

6. Qual seu estado civil? *

Escolher ▼

7. Você está se formando no fluxo esperado ? *

- Sim
- Não

3. Como você se considera? *

Escolher

Amarelo(a) (de origem oriental)

Branco(a)

Indígena ou de origem indígena

Negro(a)

Pardo(a)

Não sei ou não quero declarar

Pretiro não dizer

6. Qual seu estado civil? *

Escolher

4. Qual sua idade? *

Sua resposta

5. Qual seu sexo? *

Escolher

Solteiro (a)

Casado (a)

União estável

Viúvo (a)

Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a)

Não sei ou não quero declarar.

? *

8. Se respondeu não à questão anterior, qual(is) seu(s) motivo(s)?

Sua resposta _____

9. O curso de Ciências Naturais, era sua primeira opção de curso superior? *

Sim

Não

10. Qual sua razão pela escolha do curso? *

Era o curso que eu queria.

Não há razão específica.

Nota de corte.

Identificação com a área do curso.

Prestígio social do curso.

Incentivo de amigos, familiares, professores.

Considero o curso com nível de exigência alto.

Outro: _____

11. Quais eram suas expectativas iniciais ao ingressar no curso? *

Simplesmente ter um diploma de curso superior e realizar qualquer concurso público.

Obter uma boa formação acadêmica e me tornar um professor de Ciências Naturais.

Mudar de curso dentro da universidade.

Não desapontar a família ou os amigos no rendimento acadêmico.

Outro: _____

12. Quais são suas expectativas futuras? *

Trabalhar na área de formação (educação).

Trabalhar em qualquer área.

Continuar estudando.

Percepção dos estudantes concluintes de Ciências Naturais 2º/2018 da FUP-UnB

*Obrigatório

Comentários sobre sua vida acadêmica.

*

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Entrevista

Esta pesquisa terá continuidade em uma entrevista pessoal e a sua ajuda com 5 minutos do seu tempo será muito importante. A entrevista será breve e individual, realizada em horário oportuno para o/a entrevistado/a.

Você gostaria de participar ? *

Sim

Não

you *

Sua resposta

VOLTAR

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Anexo 2: Roteiro da entrevista

1. Apresentação
2. Relate como foi sua trajetória no curso de Ciências Naturais.
3. Quais pontos fortes e/ou fracos você considera na sua vida acadêmica.
4. Relato sobre quais melhorias deveria ocorrer no curso.
5. O que mais te agradou dentro do curso e na FUP/UnB.
6. Caso tenham ocorrido momentos difíceis, o que te motivou a continuar.